

O PROBLEMA DAS FAKE NEWS DURANTE O GOVERNO DO PAPA FRANCISCO

THE PROBLEM OF FAKE NEWS DURING POPE FRANCIS PONTIFICATE

Renato Arnellas Coelho¹

Resumo: No pontificado do papa Francisco, muitas informações divergentes têm circulado sobre o que o papa teria feito ou falado em determinadas situações. Tal fenômeno já existia em pontificados anteriores, todavia, não em tanta intensidade e profissionalismo no que concerne a geração de notícias falsas (*fake news*). O fenômeno das *fake news* não gerou transtornos apenas no mundo político e científico, mas também na teologia católica. Influenciado pela Teologia Latino-Americana, o papa Francisco tem incomodado alguns setores da sociedade que discordam de algumas de suas posições, o que leva a supor que boa parte das *fake news* não seriam fruto de mero engano ou ignorância, mas algo organizado para dificultar que sua mensagem chegue intacta no receptor final. Para tanto, a metodologia usada se baseará na análise de casos de *fake news* relacionados ao papa Francisco, buscando-se as fontes autorizadas e oficiais de comunicação do papa para contrastar o seu conteúdo original com a versão distorcida. O objetivo dessa análise será o de distinguir os diversos níveis de discurso do papa, bem como ressaltar as consequências teológicas das distorções feitas e quais remédios usar para diminuir ou eliminar essa fonte de confusão entre os católicos. Nesse campo, a Mídia fez consideráveis progressos sobre como lidar com *fake news* e que podem colaborar para filtrar melhor o que se recebe de informação do papa. Lidar com *fake news* não é mais um trabalho apenas para jornalistas, mas o é para teólogos e cada pessoa em particular.

Palavras-chave: *Fake News*. Francisco. Mídia.

Abstract: During Francis pontificate, many divergent information was spread concerning what the pope really did or said. Such problem already existed in previous pontificates, but not so much intensity and professionalism in what concerns the generation of *fake news*. The issue with *fake news* did not only create trouble in the scientific and political domains, but also within catholic theology. Pope Francis was influenced by Latin American Theology and this has troubled some sectors of society which disagree with some of his positioning, opening the suspicion that some *fake news* are not originated out of ignorance or mistake, but something coordinated to hinder his message towards the people. The methodology used here will be based upon the analysis of *fake news* cases related to pope Francis, searching official sources in order to compare the original content against the distorted version. The objective of this analysis is to distinguish the different degrees of pope speeches, as well as show the theological consequences of such distortions and which solutions can be used to diminish or eliminate this source of confusion. The broad media has made considerable progress on how to deal with *fake news* and this can collaborate to better filter the information received from the pope. Dealing with *fake news* is no longer an exclusive work for journalists, but also for theologians and each one in particular.

Keywords: *Fake news*. Francis. Media.

¹ Doutorando em Teologia pela PUC-SP. Membro do grupo de pesquisa "Religião e política no Brasil contemporâneo" da PUC-SP. Bolsista CAPES. E-mail: renatoac83@gmail.com.

Introdução

Durante o pontificado do papa Francisco muitas informações divergentes têm circulado sobre o que o papa teria realmente feito ou falado em determinadas situações. Isso já ocorria em pontificados anteriores, todavia, não em tanta intensidade e profissionalismo no que concerne a geração de notícias falsas (*fake news*). O fenômeno das *fake news*, as quais têm se espalhado nos últimos anos em praticamente todos os países com o auxílio da internet e, particularmente, pelas redes sociais, não gerou transtornos apenas no mundo político e científico, mas também na teologia católica.

Influenciado pela Teologia Latino-Americana, o papa Francisco tem incomodado alguns setores da sociedade que discordam de algumas de suas posições, o que leva a supor que boa parte das *fake news* que distorcem as mensagens do papa não seriam fruto de mero engano ou ignorância, mas algo organizado para dificultar que sua mensagem chegue intacta a cada um dos concernidos. Conforme coloca Giannino Piana ao tratar sobre as características da teologia do papa Francisco no mundo da economia, o papa pede “para não buscar o fetichismo do dinheiro e a lógica implacável do mercado, que geram exclusão e ‘desigualdade’” (SCAPIN, 2017), incomodando aqueles que consideram mais importante uma notícia sobre a movimentação da Bolsa de Valores do que saber sobre o próximo que morre por falta de abrigo numa cidade (cf. EVANGELII GAUDIUM, n. 53).

Em primeiro lugar será tratada a ameaça das *fake news* para a sociedade como um todo. Em seguida, ver-se-á as implicações das *fake news* no campo da Teologia e no Magistério Papal. Enfim, alguns antídotos serão propostos para mitigar esse problema.

O crescente fenômeno das *fake news*

Nos últimos anos a questão das *fake news* deixou de ser um problema marginal de tabloides ou de boatos regionais e adquiriu proporções nacionais e internacionais. Através da internet e, sobretudo, das redes sociais, a característica de *viralidade* de uma mensagem, isto é, a capacidade de uma informação se propagar rapidamente entre as pessoas como se fosse uma epidemia de um vírus, tornou-se um ambiente propício para que os antigos boatos se tornassem um problema em escala muito maior, ganhando hoje a conotação de *fake news*.

O professor de jornalismo John Huxford alerta que as redes sociais: “pioraram muito as coisas, porque elas oferecem um meio simples para aqueles que não são jornalistas enganarem essas sentinelas, e assim qualquer um pode publicar qualquer coisa, não importa o quanto seja tendenciosa, ou diretamente falsa” (AFP, 2019). Em razão disso, os grandes meios de comunicação têm formado alianças com empresas de tecnologia e redes sociais, aprofundando esforços na verificação de notícias para promover um jornalismo apoiado em fatos concretos e verificáveis.

Por trás de um aparentemente inofensivo botão de compartilhamento no computador ou celular podem estar ligadas as consequências catastróficas de uma *fake news*. Houve relatos desde linchamentos de inocentes na Índia (MARTINEZ, 2018) a suspeitas de influências em eleições em diversos países, como nos Estados Unidos (MARS, 2019), por exemplo. Se, por um lado, é louvável a iniciativa da imprensa em melhorar a qualidade da informação veiculada, por outro lado, deve ser reconhecido que também ela, não poucas vezes, acabou sendo responsável pela divulgação de *fake news*, como se percebe pela condenação feita contra a revista *Época* por prática de *fake news* em 2018 (MOREIRA, 2019). Todavia há uma diferença importante a ser ressaltada aqui, pois quando um jornalista comete um erro, ele possui endereço e identificação para poder se defender ou responder pelo que fez. As *fake news* compartilhadas em geral pelas redes sociais possuem um manto de anonimato que dificulta encontrar o verdadeiro culpado da desinformação, facilitando que as *fake news* cometam abusos muito maiores do que erros pontuais no caso do jornalismo da grande imprensa.

Um fator subjacente ao problema da proliferação de *fake news* está na ausência de pensamento crítico da parte de seus replicadores, o que afeta não só a proliferação de notícias falsas, mas demonstra também a dificuldade em analisar de modo claro outras fontes de informação, como as recebidas na escola, livros e outros meios de aquisição de conhecimento. Como coloca Cláudia Costin: “[ter] pensamento crítico é aprender a pensar criticamente, e não copiar a crítica que o outro faz” (BBC BRASIL, 2019). A capacidade de pensamento crítico pressupõe uma boa formação intelectual, um saber raciocinar, ter princípios claros aos quais se contrapõem com o que é absorvido, de modo a criar pensamentos coerentes entre si, dificultando a susceptibilidade de ser vítima de lavagem cerebral ou outras formas de controle de massas através de um emaranhado de slogans prontos e emocionalmente impactantes.

Dentre os vários tipos de *fake news*, há aqueles que são mais grosseiros que enganam um número pequeno de pessoas crédulas ou ingênuas, como há aqueles que

buscam um alto grau de verossimilhança. Nos últimos anos uma nova forma de *fake news* ainda mais perigosa tem surgido sob o nome de *deep fakes*, isto é, a manipulação de imagem e som de modo a tornar a mentira ainda mais verossímil para as pessoas comuns que não são peritas em informática. Nesses casos, convém manter sempre um certo ceticismo ao se deparar com notícias muito chocantes do ponto de vista emocional, bem como, em certos casos, fazer recurso a especialistas em manipulação digital que podem identificar com maior precisão quando adulterações são feitas ou não em um vídeo de grande importância. Se antigamente ter um vídeo mostrando um acontecimento já era prova suficiente para saber que algo realmente ocorreu, aos poucos, com o avanço da tecnologia *deep fake*, tal constatação não poderá mais ser feita e será preciso utilizar outros critérios de credibilidade.

A ameaça das *fake news* para Teologia

As fake news são mais conhecidas pelas controvérsias mais famosas que tangem o mundo da política e o campo científico. Seu perigo político pode oscilar desde a difamação da reputação de outrem indo até mesmo ao linchamento (virtual ou físico) de alguém acusado falsamente de algum crime hediondo. O perigo no campo científico consiste mormente na desinformação na área da medicina, expondo pessoas a problemas de saúde e até mesmo à morte, através de supostos remédios ou profilaxias perigosas não comprovadas ou testadas pelo método científico. Esse problema chegou a uma proporção alarmante, o que prontificou o Ministério da Saúde brasileiro a criar a seção “Saúde sem *Fake News*” em seu site oficial, bem como o número de Whatsapp especializado em analisar a veracidade das mensagens recebidas nas redes sociais sobre o tema da saúde.

Na área da Teologia, as *fake news* também causam confusão e problemas como, por exemplo, ao distorcerem pronunciamentos papais conforme interesses pessoais ou de grupos específicos. No caso do atual papa (2020), o papa Francisco, o número de *fake news* relacionados com seus discursos ou atividades é alarmante, tanto que motivou dois jornalistas italianos, Scavo e Beretta, a escreverem o livro *Fake Pope: as falsas notícias sobre o papa Francisco* (SCAVO, 2018) em que enumeram 80 das principais acusações contra o papa verificando ponto por ponto cada uma delas no que tange o que possuem de verdade e o que possuem de distorção ou mentira.

O papa Francisco não é o primeiro papa a sofrer com a desinformação, outros papas sofreram sorte semelhante através de boatos e calúnias. É importante lembrar, antes

de tudo, que os pronunciamentos do papa não são todos de igual peso e importância, logo as *fake news* correlacionadas possuem graus diferentes de perigo. Segundo a visão da teologia católica, dentre os pronunciamentos papais, há desde comentários privados até declarações de magistério infalível dentro de limites específicos (cf. Constituição Dogmática *Pastor Aeternus* do Concílio Vaticano I). Existem dois erros comumente difundidos nesse quesito e que consistem em considerar o magistério papal não infalível como algo desprovido de qualquer valor ou relevância, ou então, considerar que todo magistério papal é necessariamente infalível em todas as suas partes. Ao contrário disso, a Igreja Católica deixa claro que a cada grau de magistério há um grau de assentimento requerido. Quanto maior o grau, maior a exigência de adesão ao que é dito ou ensinado. Deve-se distinguir também no magistério eclesial quando algo é proposto (que pode não ser acatado havendo argumentos razoáveis para tal) e quando algo é imposto, o que obriga uma adesão ao que foi dito. Um exemplo disso é quando a Igreja propôs que se ensinasse a filosofia de Tomás de Aquino nos seminários católicos (cf. Código Canônico de 1917, c. 1366§2), não sendo uma obrigação de fé divina, logo se alguém desobedecesse não haveria o risco de ser excluído da comunhão com a Igreja Católica. O teólogo Charles Journet, ao distinguir os ensinamentos infalíveis dos falíveis da Igreja, destaca que esses últimos “não são propostos nem com esta universalidade, nem com esta constância, [dando] soluções a problemas recentes que a Igreja ainda não generalizou, e nos quais mais precisamente ela não entende engajar plenamente sua autoridade prudencial” (JOURNET, 1997, p. 721, tradução nossa). Logo, uma opinião privada de um papa, mesmo comprovadamente verdadeira, não define uma doutrina obrigatória. Além disso, não se espera que haja uma uniformidade de pensamento em todos os assuntos entre todos os católicos.

A princípio, um católico bem informado não tem razão para se escandalizar quando encontra uma notícia que afirma algo estapafúrdio como sobre o papa Francisco ter negado a divindade de Jesus Cristo. Essa (des)informação divulgada pelo jornalista italiano Eugenio Scalfari foi logo desmentida pelo comunicado do Vaticano através do responsável Matteo Bruni ao dizer que: “como já se afirmou em outras ocasiões, as palavras que o Dr. Eugenio Scalfari atribui entre aspas ao Santo Padre durante as conversas que teve com ele não podem ser consideradas como um relato fiel do que efetivamente foi dito” (ACI, 2019). Cita-se momentos anteriores em que o papa Francisco afirma reconhecer a divindade de Cristo, o que pressupõe um certo esforço de buscar se informar melhor, algo que pode ir contra os interesses de algumas pessoas ou grupos

econômicos que querem achar defeitos no papa Francisco de modo a colocá-lo em oposição direta contra a fé católica e por isso compartilham essas fake news com o propósito de chocar o leitor ao invés de informá-lo com a totalidade dos fatos, desse modo se tenta distanciá-los dos ensinamentos de Francisco. Na análise de Faggioli (FAGGIOLI, 2019), os opositores de Francisco se aproveitam também da permanência de Bento XVI no Vaticano para criarem um magistério paralelo em oposição ao magistério de Francisco.

Outra teoria que circula em ambientes protestantes e católicos é a de que o papa Francisco seria maçom, conforme relata o livro *Fake Pope*, pois o papa teria sido acolhido com entusiasmo por maçons italianos e estaria inscrito no *Rotary International*, além de usar um anel de pescador que teria sido feito por um maçom. Esse mesmo livro contradiz essa teoria apontando um discurso de Francisco em que ele condena a presença de lobbies no Vaticano, dentre os quais, o lobby maçom, o que seria incoerente com a ideia dele ser favorecedor dos maçons.

Na análise de Scavo e Beretta, notam-se ligações políticas entre movimentos soberanistas de extrema-direita e as críticas feitas ao papado de Francisco, considerado por eles como sendo alguém provavelmente socialista, logo opositor de suas visões políticas. Aliás, tem se tornado cada vez mais frequente o surgimento de católicos que associam qualquer proposição tanto do papa Francisco, como de outros eclesiásticos, que seja favorável a cuidar dos pobres ou mais necessitados como sendo algo socialista ou comunista, ao que o papa já respondeu em sua exortação apostólica *Gaudete et Exsultate* (n.101): “é nocivo e ideológico também o erro das pessoas que vivem suspeitando do compromisso social dos outros, considerando-o algo de superficial, mundano, secularizado, imanentista, comunista”.

Conforme o papado de Francisco se desenrola, essas 80 *fake news* enumeradas por Scavo e Beretta tendem a aumentar em número, pois há grupos e interesses em jogo que favorecem esse tipo de proliferação com o intuito de diminuir sua credibilidade. Tais grupos podem ser, seja da extrema-direita, seja da extrema-esquerda ou ainda outras posições políticas não destacadas aqui.

As medidas de prevenção contra as *fake news* adotadas no jornalismo serão de grande valia para evitar futuras confusões quanto aos ensinamentos propostos pelo papa Francisco para os católicos e não-católicos.

Considerações finais

Nos últimos anos o fenômeno das *fake news* deixou de ser um mero boato regional para se tornar um problema global. A iniciativa de diversas instituições para combater a proliferação de *fake news* é louvável, mas o verdadeiro e mais eficiente combate deve ser feito por cada pessoa de modo que a mentira não se espalhe e sim a verdade sobre os fatos ocorridos ou, ao menos, a versão mais fidedigna possível.

Para tanto, a proposta de uma alfabetização midiática para a população de modo a vencer a epidemia de *fake news* através da educação é o meio mais eficaz de cortar o problema na raiz, ao invés de contê-lo através de filtros mais ou menos eficientes, como seria o caso de sentinelas que vigiam a qualidade da informação, como as plataformas Fato ou *Fake* (Grupo Globo), Comprova (Estadão, UOL, outros), Lupa (Folha de S. Paulo), dentre outras. Uma solução controversa seria a adoção de um controle mais estrito do fluxo de informação, como ocorre na China, cuja prática concreta facilmente se transforma em uma ferramenta de censura.

No caso da religião católica, é preciso também incluir esse tipo de formação na sua parte catequética e homilética. Que pessoas que não pertençam à religião católica não saibam bem o que o papa atual esteja dizendo é algo previsível, mas que católicos desconheçam o que o seu papa esteja a falar e ensinar, isso não deveria ser algo comum. É preciso saber discernir melhor onde está a credibilidade das informações e não acreditar em tudo o que é dito ou compartilhado, mesmo por pessoas próximas ou círculo de amigos. No caso da religião católica, há fontes confiáveis do magistério eclesial, bem como dos discursos papais, que devem ser verificados na sua fonte original e não em sites desconhecidos. Em alguns casos é possível até mesmo escutar diretamente o que o papa falou em determinada ocasião, sem precisar recorrer a transcrições ou traduções que podem conter erros.

Nesse sentido, o bom senso descrito pelo jornal BBC Brasil pode ser divulgado com fruto em muitos lugares, como escolas e igrejas:

[ao receber uma notícia] 1) Pare e pense. Não acredite na notícia ou compartilhe o texto de imediato. 2) Ela lhe causou uma reação emocional muito grande? Desconfie. Notícias inventadas são feitas para causar, em alguns casos, grande surpresa ou repulsa. 3) A notícia simplesmente confirma alguma convicção sua? Também é uma técnica da notícia inventada. Não quer dizer que seja verdadeira. Desenvolva o hábito de desconfiar e pesquisar. 4) A notícia está pedindo para você

acreditar nela ou, por outro lado, ela está mostrando por que acreditar? Quando a notícia é verdadeira, é mais provável que ela cite fontes ou dê links ou cite documentos oficiais e seja transparente quanto a seu processo de apuração. 5) Produzir uma reportagem assim que eventos acontecem toma tempo e exige profissionais qualificados. Desconfie de notícias bombásticas no calor do momento. [...] [na prática] 1) Leia a notícia inteira, não apenas o título; 2) Averigue a fonte. (GRAGNANI, 2018)

Se cada um fizer a sua parte e não relegar o problema para outras entidades, poder-se-á fazer com que as *fake news* sejam apenas como cachorros latindo ao vento, sem interferir negativamente na vida política, científica e religiosa da sociedade como um todo.

Referências

- ACI. Papa Francisco disse que Jesus "não é Deus encarnado"? Vaticano se pronuncia. *ACI Digital*. 10 out. 2019. Disponível em: <<https://www.acidigital.com/noticias/papa-francisco-disse-que-jesus-nao-e-deus-encarnado-vaticano-se-pronuncia-70313>>. Acesso em: 1 mai. 2020.
- AFP. Meios de comunicação contra-atacam as fake news. *Revista EXAME*. 15 jul 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/meios-de-comunicacao-contra-atacam-as-fake-news/>>. Acesso em: 1 mai. 2020.
- BBC BRASIL. Pensamento crítico não é copiar críticas dos outros: especialistas debatem meios de combate às fake news. *BBC News Brasil*. 12 mar. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47547772>>. Acesso em: 1 mai. 2020.
- CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO (1917). Promulgado pelo papa Bento XV. Disponível em: <<https://archive.org/details/codexiuriscanoni00cath/page/n8/mode/2up>>. Acesso em: 1 mai. 2020.
- FAGGIOLI, M. *A carta de Viganò, um ano depois. As brechas intracatólicas estão aumentando?* Tradução Moisés Sbardelotto. 2 set. 2019. Disponível em : <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/592185-a-carta-de-vigano-um-ano-depois-as-brechas-intracaticas-estao-aumentando-artigo-de-massimo-faggioli>>. Acesso em: 1 mai. 2020.
- FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. 24 nov. 2013. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html>. Acesso em: 1 mai. 2020.
- FRANCISCO. *Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate*. 19 mar. 2018. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20180319_gaudete-et-exsultate.html>. Acesso em: 1 mai. 2020.
- GRAGNANI, J. Para mandar no grupo da família: um guia de como checar se uma notícia é falsa. *BBC News Brasil*. 14 set. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45043716>>. Acesso em: 1 mai. 2020.
- JOURNET, C. *L'Église du Verbe Incarné*. Vol 1. Saint-Maurice (Suiça): Éd. Saint-Augustin, 1997.

- MARS, A. Como a desinformação influenciou nas eleições presidenciais. *El País Internacional*, 25 fev. 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/24/internacional/1519484655_450950.html>. Acesso em: 1 mai. 2020.
- MARTINEZ, M. Como as 'fake news' no WhatsApp levaram um povoado a linchar e queimar dois homens inocentes. *BBC News Brasil*, 14 nov. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-46206104>>. Acesso em: 1 mai. 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Site oficial: Fake News*. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/fakenews?limitstart=0>>. Acesso em: 1 mai. 2020.
- MOREIRA, F. J. *Processo nº 0007924-09.2018.8.17.3130*. Tribunal de Justiça de Pernambuco. 14 out. 2019. Disponível em: <<https://storage.jornaldacidadeonline.com.br/arquivos/5daf63063f0e2.pdf>>. Acesso em: 1 mai. 2020.
- PIO IX. *Constituição Dogmática Pastor Aeternus*. 18 jul. 1870. Disponível em: <<https://w2.vatican.va/content/pius-ix/it/documents/constitutio-dogmatica-pastor-aeternus-18-iulii-1870.html>>. Acesso em: 1 mai. 2020.
- SCAPIN, B. *A teologia do Papa Francisco*. Tradução Moisés Sbardelotto. 26 jan. 2017. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/186-noticias/noticias-2017/564335-a-teologia-do-papa-francisco>>. Acesso em: 1 mai. 2020.
- SCAVO, N. *Fake Pope: as falsas notícias sobre o papa Francisco*. Tradução José Bortolini. São Paulo: Paulus, 2018.

Recebido em: 10/05/2020
Aprovado em: 31/05/2020